

Relações de troca post-guerra entre países sub-desenvolvidos e países industrializados

(Extratos de um estudo organizado pelo Secretariado das NAÇÕES UNIDAS)

SUMÁRIO DOS RESULTADOS

A exportação dos países sub-desenvolvidos — sobretudo dos menos desenvolvidos — compõe-se inteiramente, ou quase inteiramente, de artigos primários, com um mínimo de processamento no país exportador. Conquanto um certo número desses países tenha que importar grandes quantidades de alimentos, para a dieta básica da população, a importação de artigos manufaturados predomina de modo geral, sobretudo entre as importações procedentes de países industrialmente desenvolvidos. A importação de alimentos procedentes dos países industrializados constam geralmente de alimentos preparados e as importações de bens de produção procedem quase totalmente de países industrialmente desenvolvidos. Nas trocas entre um país industrializado e um sub-desenvolvido, costumam intervir condições especiais que afetam os preços pelos quais o país sub-desenvolvido vende seus produtos primários e os que paga pelas manufaturas importadas. Todavia as modificações nas relações de troca dos países sub-desenvolvidos são, em grande parte, determinadas pela tendência geral dos preços dos produtos primários exportados, em relação aos preços dos produtos manufaturados importados.

Os dados estatísticos gerais existentes indicam que, a partir da última parte do século 19 até às vésperas da Segunda Guerra Mundial — um período de bem mais de meio século — registrou-se uma tendência secular para a queda dos preços dos produtos primários, em relação aos preços dos artigos manufaturados. Em média, uma certa quantidade de produtos primários exportados pagava, ao final desse período, apenas 60% da quantidade de artigos manufaturados que a mesma quantidade adquiria, no início do período. ()*

Tal declínio do poder aquisitivo dos produtos primários, no comércio internacional, não foi evidentemente ininterrupto. Os preços dos produtos primários flutuam mais acentuadamente que os preços dos artigos manufaturados durante o ciclo econômico. Assim, em 1938 o poder aquisitivo das matérias primas era inferior ao de 1937.

(*) O grifo é da tradução.

Mas, mesmo em 1938, era consideravelmente superior ao mínimo registrado na depressão verificada logo depois de 1930.

As estatísticas analisadas neste relatório consistem, na grande maioria, de comparações dos preços durante o período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, com os preços vigorantes em 1938 e 1937; isto é, os preços de após-guerra são expressos em razão de 1938 ou 1937 igual a 100. Os índices dos preços de após-guerra de matérias primas, em relação aos artigos manufaturados e, portanto os preços de exportação de países sub-desenvolvidos, em relação a seus preços de importação, seriam geralmente muito mais elevados, e mais favoráveis aos países sub-desenvolvidos, se comparados com os anos de 1932 ou 1933, em virtude da pressão sobre os preços dos produtos primários durante os anos de depressão e sua acentuada recuperação mesmo antes da guerra. Por outro lado, os índices de após-guerra seriam geralmente mais baixos, isto é, menos favoráveis aos produtos primários em relação a artigos manufaturados, se baseados nos preços vigorantes em 1920, em vez de 1938 ou 1937; na base de 1913, os índices seriam muito mais baixos e ainda menos favoráveis aos produtos primários e aos países sub-desenvolvidos.

.....

Produtos Primários e Produtos Manufaturados

A combinação dos algarismos do comércio internacional do Reino Unido e dos Estados Unidos supre uma indicação útil da posição geral dos exportadores de produtos primários, em termos de manufaturas importadas. Dêsse modo, leva-se em conta uma grande proporção de tôdas as exportações de artigos manufaturados e de tôdas as correntes de comércio dos produtos primários; assim se compensam circunstâncias peculiares, como a do alto preço do café em posição predominante entre as importações de artigos de alimentação dos Estados Unidos, em contraste com os produtos alimentícios importados pelo Reino Unido, comprados em grande volume e a baixo preço.

ÍNDICE DE PREÇOS (VALORES UNITÁRIOS) (*)

(1938 = 100)

	1947		1948
	1. ^o semestre	2. ^o semestre	3. ^o semestre
Produtos primários importados pelos Estados Unidos e Reino Unido	214	223	244
Manufaturas exportadas pelos Estados Unidos e Reino Unido	181	194	200
Relação de preços	118	115	122
.....			

(*) Nota: A libra esterlina foi convertida a dólares à taxa oficial de câmbio.

Em média, uma determinada quantidade de produtos alimentícios importada pelos Estados Unidos, em 1947, comprou 60% mais de bens de produção exportados pelos Estados Unidos do que em 1938 e 31% mais do que em 1937. Uma determinada quantidade de importação de alimentos pela Suíça comprou mais 28% de bens de produção exportados pela Suíça em 1947 do que em 1938. No caso do Reino Unido, a melhoria na posição dos preços de alimentos importados foi muito menor — 14% sobre 1938 e 4% sobre 1937. Os dados do Reino Unido não são representativos nesse ponto, pois os artigos de alimentação provêm sobretudo dos Domínios Britânicos e, em menor escala, das possessões britânicas de além-mar, a preços inferiores aos do mercado mundial, mediante contratos de compras globais.

Relações gerais de trocas dos países sub-desenvolvidos

Dentre as exportações de um país sub-desenvolvido, um pequeno número de produtos primários — em alguns casos um ou dois, apenas — muitas vezes representa predominante proporção do total. Todavia, as exportações totais podem muito bem incluir alguns outros produtos. O total das importações de um país sub-desenvolvido geralmente cobre uma série muito maior de produtos, se comparados com as exportações. Os bens de produção podem ou não constituir uma grande proporção do total, mas não constituem uma parte tão predominante das importações quanto os produtos primários das exportações. Outras manufaturas, especialmente tecidos, ou produtos de alimentação, podem ser tanto ou mais importantes.

As relações de trocas globais dos países sub-desenvolvidos dependem, portanto, das modificações de preços de um certo número de artigos de exportação e da distribuição das alterações de preços entre uma grande variedade de produtos importados. Essas relações de trocas não refletem exatamente as mudanças da relação de preços entre produtos primários e bens de produção. Os preços dos outros artigos de importação, dos países sub-desenvolvidos, que não os bens de produção, tem aumentado tanto mais do que os de bens de produção que a grande melhoria registrada na relação de preços, comparada com os bens de produção, se desvanece em uma tendência geral (mas não uniforme) no sentido de serem as relações globais de trocas dos países sub-desenvolvidos mais elevadas que em 1938, verificando-se serem apenas pouco mais elevadas que em 1937. A seção V deste relatório desenvolve o assunto minuciosamente.

Altos preços de tecidos

A composição das importações de um país sub-desenvolvido, tanto quanto a de suas exportações, afeta as relações de trocas totais. Entre as importações, a proporção relativa das manufaturas têxteis constitui fator extremamente importante. A elevação registrada nas manufa-

turas têxteis depois da guerra foi marcante, como se verifica do estudo por países constante da seção V e da análise de estatísticas comerciais de países industriais apresentada na seção IV dêste relatório. Da última evidencia-se que a elevação nos preços das manufaturas têxteis foi muito grande; ademais, haviam desaparecido do mercado as exportações de tecidos japoneses baratos.

As manufaturas têxteis constituem uma grande parcela das importações dos países sub-desenvolvidos, e sua importância aumenta à proporção que decresce o desenvolvimento do país; atinge o ponto máximo nos países menos desenvolvidos, inclusive nos territórios não autônomos.

Além do alto preço dos tecidos, os preços de certos outros artigos de consumo manufaturados — por exemplo, aparelhos de rádio e utensílios domésticos — também aumentaram mais que o preço dos bens de produção. Entretanto, comparado com a alta do preço das manufaturas têxteis, o aumento dos artigos de consumo manufaturados foi de pouca monta. Conquanto tenha havido um aumento no preço dos artigos de alimentação importados, sobretudo de alimentos manufaturados — as bebidas alcoólicas representam uma parcela considerável das importações de um certo número de territórios — os tecidos permanecem como o mais importante fator, entre as importações.

Preços de várias classes de mercadorias como fatores de limitação do suprimento de bens de produção

A prevalência de maiores preços para os artigos de consumo manufaturados, comparada com os bens de produção, é ilustrada pelo seguinte quadro, extraído do estudo *Relações de Trocas dos Países Latino Americanos*, elaborado pelo Fundo Monetário Internacional. Esse quadro contém números índices para 1946, baseados em 1938; os artigos duráveis de consumo incluem rádios, louças e porcelanas, etc., bem como automóveis e acessórios.

QUADRO II-4

ÍNDICES DOS PREÇOS DE IMPORTAÇÃO

em termos de dólares, com pesos de 1938, para 1946

(1938 = 100)

	<i>Bens de consumo duráveis</i>	<i>Maquinaria e equipamento</i>
Brasil	191	163
Chile	172	134
Colômbia	158	170
Cuba	151	168
Guatemala	148	132
México	176	152
Peru	203	162

Em cinco dos sete países, os bens de consumo duráveis foram relativamente mais caros do que a maquinaria e o equipamento, comparados com 1938. A média ponderada para os sete países dá, para os bens de consumo duráveis, um índice de preço apreciavelmente superior ao de maquinaria e equipamento.

As alterações nas relações de trocas e sua importância para os países sub-desenvolvidos

Seria difícil exagerar a importância das alterações nas relações de trocas de um país sub-desenvolvido sobre os recursos financeiros disponíveis para seu desenvolvimento econômico. Sem levar em consideração a eficiência com que um país sub-desenvolvido mobiliza e utiliza os recursos internos, o desenvolvimento econômico necessariamente exigirá a importação de equipamentos e outros bens de produção, indispensáveis e só assim obtíveis.

A desfavorável tendência a longo termo nos preços de artigos primários, em relação às manufaturas, tem significado, obviamente, um contínuo aumento da quantidade de artigos primários que um país deve fornecer, a fim de obter uma determinada quantidade de bens para o seu desenvolvimento econômico. A pressão do preço sobre os artigos primários, típica das depressões industriais, reduz drasticamente a quantidade de artigos que um país sub-desenvolvido pode adquirir, em troca de suas exportações, no exato momento em que, não fôra essa circunstância, êle poderia obter prontamente os artigos de que necessita para seu desenvolvimento econômico.

Os efeitos das alterações das relações de trocas não se manifestam somente sobre os recursos financeiros disponíveis para o desenvolvimento econômico. As alterações favoráveis das relações de troca dos países sub-desenvolvidos, melhoram sua capacidade para fazer face ao serviço dos empréstimos externos e das transferências de lucros de investimentos financiados no estrangeiro. Sua capacidade para acelerar o desenvolvimento econômico por meio de financiamento externo também melhora. A desfavorável tendência a longo termo dos preços dos materiais primários em relação aos bens de produção, tem, ao contrário, limitado a capacidade dos países sub-desenvolvidos para absorver o financiamento externo destinado ao desenvolvimento econômico e, portanto, tendido a restringir os investimentos externos à simples aquisição de fontes de suprimento de matérias primas. A redução dos preços de artigos primários causada pela depressão, geralmente apresenta, além disso, aos países sub-desenvolvidos, alternativas graves: séria redução no padrão de vida já tão baixo, ou suspensão do serviço da dívida, o que reduz a possibilidade de obter financiamento estrangeiro para o desenvolvimento econômico, por um período indefinido. Muitas vezes ambas as alternativas se registraram.

As exportações de antes da guerra, dos países produtores de produtos primários, foram avaliadas em \$7.000 a \$7.500 milhões

por ano. As exportações correspondentes, em 1947, são aproximadamente iguais ao volume de pré-guerra. Os preços de exportação desses artigos são, no entanto, mais do dobro dos de 1938 (em termos de dólares dos Estados Unidos). O valor atual das exportações dos países sub-desenvolvidos pode, portanto, ser calculado, conservativamente, em cerca de \$15.000 milhões. *Logo uma alteração de 10% em suas relações de trocas modificaria a capacidade de importar dos países sub-desenvolvidos em \$1.500 milhões.*

A Seção III deste relatório mostra, com base nos algarismos do Reino Unido e dos Estados Unidos, que os preços de 1913 foram um quinto ou um sexto, em média, mais favoráveis aos países sub-desenvolvidos do que os de 1947. Uma melhoria correspondente, sobre 1947, *daria aos países sub-desenvolvidos \$2.500 milhões a 3.000 milhões para o desenvolvimento econômico, através das trocas internacionais.*

Os países sub-desenvolvidos preocupam-se também com a instabilidade da posição dos preços de suas exportações; e a ameaça de pressão de preço, no caso de depressões industriais, origina-se de fatores estranhos à órbita da sua responsabilidade doméstica ou de sua influência econômica internacional.

.....

Perspectiva histórica

Conquanto não existam índices globais relativos aos preços pagos e recebidos pelos países sub-desenvolvidos, no comércio internacional, há uns poucos índices que refletem a situação dos preços durante um longo período de tempo, de modo geral. No quadro III-1, apresentam-se dois desses índices, para o período iniciado em 1876. Todos dois são séries de valores unitários e baseiam-se em pesos para o ano corrente. O primeiro é um índice de preços de artigos primários, em relação aos preços dos artigos manufaturados, no comércio mundial. Baseia-se em estatísticas de comércio dos maiores países comerciais e um certo número de outros. Poucos dos países sub-desenvolvidos foram diretamente incluídos na amostra, mas seu comércio com os países incluídos, bem como o comércio desses países uns com os outros, estão contidos nos algarismos.

QUADRO III-1

PREÇOS RELATIVOS SELECIONADOS

(1938 = 100)

Período	Produtos primários em rel. a artigos manufaturados no comércio mundial (a)	Importações do Reino Unido em relação às exportações — baseadas em	
		Pesos do ano corrente (b)	Índice do Board of Trade
(1)	(2)	(3)	(4)
1876-80	147	163	..
1881-85	145	167	..
1886-90	137	157	..
1891-95	133	147	..
1896-1900	135	142	..
• 1901-05	132	138	..
1906-10	133	140	..
1911-13	137	140	..
1913	137	137	143
1921	94	93	101
1922	103	102	109
1923	114	107	111
1924	121	122	117
1925	123	125	120
1926	121	119	117
1927	125	122	117
1928	121	123	120
1929	118	122	120
1930	105	112	109
1931	93	102	99
1932	89	102	99
1933	89	98	96
1934	96	101	99
1935	98	103	100
1936	102	107	103
1937	108	107	109
1938	100	100	100
1946	108
1947	116

.. — Dados inexistentes.

(a) — Baseado em *Industrialização e Comércio Exterior*, da Liga das Nações.

(b) — Baseado em *Entwicklung und Strukturwandlungen des englischen Aussenhandels von 1700*, de W. Schlote.

Para o período anterior a 1870 (ano com que se inicia o quadro III-1) só existem dados referentes ao índice do Reino Unido apresentado na coluna 3. Esses dados revelam que, a partir do início do século XIX, houve importante aumento no índice — isto é, dos preços das importações do Reino Unido, em relação aos

preços de suas exportações — de sorte que o índice alcança seu ponto máximo em 1870. O índice apresentado na primeira linha do quadro III-1 começa, pois, com o máximo algarismo registrado durante o período.

A tendência geral, a partir de 1870 até o último ano antes da guerra, 1938, a despeito de acentuadas flutuações verificadas, foi indubitavelmente para a baixa. Em outras palavras, os preços médios dos produtos primários, em relação aos artigos manufaturados, vêm declinando durante um período de mais de meio século. Em 1938, os preços relativos dos produtos primários caíram em cerca de 50 pontos, ou um terço, desde o início do período, e de cerca de 40 pontos, ou pouco menos de 30%, a partir de 1913.

Na análise contida nesta seção e nas seguintes, destinadas precipuamente à comparação dos preços nos períodos de antes e depois da Segunda Guerra Mundial, o ano de 1938 é geralmente tomado como base. E' que este apresenta a vantagem de ser o último ano completo, antes da guerra. Todavia, foi um ano de retração na produção industrial — de severa retração nos Estados Unidos e de acentuada retração dos níveis da produção industrial de 1937, em vários países europeus. E' interessante, portanto, observar a alteração nas relações de preço que coincide com a retração da produção industrial. Os algarismos do quadro III-1 indicam que os preços dos produtos primários, em relação aos preços dos artigos manufaturados, caíram de 8 pontos entre 1937 e 1938. Os índices de preços de após-guerra correspondentes seriam, portanto, cerca de 7% inferiores, se utilizássemos a base de 1937, em vez de 1938.

QUADRO III-6

ÍNDICE DA SITUAÇÃO DOS PREÇOS DE EXPORTAÇÃO, 1947

(1938 = 100)

América do Sul

Equador	468
Brasil	369
Guiana Francesa	313
Argentina	310
Colômbia	284
Paraguai	281
Peru	232
Uruguai	217
Chile	191
Bolívia	184
Guiana Inglesa	180
Venezuela	171

QUADRO III-7

ÍNDICES DE PREÇOS DE MANUFATURAS, 1947

(1938 = 100)

		Índice de preço
Estados Unidos :	Índice do preço de exportação de manufaturas acabadas	190
Estados Unidos :	Índice do preço de exportação de manufaturas semi-acabadas	188
Estados Unidos :	Índice do preço de exportação de bens de produção selecionados (a)	179
Estados Unidos :	Índice do preço de importação de manufaturas acabadas	242
Estados Unidos :	Índice do preço de importação de semi-manufaturas	201
Reino Unido (b) :	Índice do preço de exportação de manufaturas de metal . .	183
Reino Unido (b) :	Índice do preço de exportação de manufaturas têxteis . . .	267
Reino Unido (b) :	Índice do preço de exportação de outros produtos manufaturados	197
Reino Unido (b) :	Índice do preço de exportação de todos os produtos manufaturados	202
Reino Unido (b) :	Índice do preço de importação de produtos manufaturados . .	213

(a) Para uma lista dos artigos incluídos, vide apêndice C.

(b) Os índices de preço do Reino Unido foram convertidos em U.S. dólares.

.....

Estudos Especiais por Países

.....

As relações de trocas foram expressas como a relação entre os preços de exportação e os preços de importação (multiplicados por 100), do ponto de vista do país sub-desenvolvido. Assim, um algarismo elevado indica uma modificação favorável, nas relações de troca. O algarismo 130 por exemplo, indica que o quantum de importações que poderia ser comprado pelo país sub-desenvolvido, em troca de um determinado quantum de exportações, aumentou 30%, desde o ano base. O período de tempo a que se referem as alterações registradas (i. e., a data base e a data corrente do índice citado) também é indicado no quadro seguinte.

QUADRO V-1

ALTERAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TROCAS GERAIS

<i>América do Sul</i>	<i>Período</i>	<i>Relações de trocas aos pesos de antes da guerra</i>	<i>Relações de trocas aos pesos de após-guerra</i>
Brasil-Reino Unido	1938-1946	122	122
Brasil-Estados Unidos	1938-1947	310	199
<i>Dados obtidos pelo Fundo Monetário Internacional</i>			
Argentina	1938-1946	120	..
Bolívia	1938-1946	81	..
Brasil	1938-1946	138	168
Chile	1938-1946	82	87
Colômbia	1938-1946	105	131
Equador	1938-1946	118	..
Guatemala	1938-1946	111	119
Peru	1938-1946	90	..
Venezuela	1938-1946	55	..
<i>Dados obtidos pelo Board of Trade, Reino Unido</i>			
Argentina-Reino Unido	1938-1947	..	148
Brasil-Reino Unido	1938-1947	..	135
Índias Ocidentais Holandesas-Reino Unido	1938-1947	..	105

No quadro acima os índices ponderados de antes da guerra podem ser considerados mais representativos nos casos em que a composição das trocas, no período de após-guerra, ainda deve ser tomada como anormal. Isso se aplica, na maioria dos casos, quando 1946 é o ano de após-guerra e, em alguns casos, mesmo quando 1947 é o ano de após-guerra.

América do Sul

As alterações nas relações de troca foram preponderantemente favoráveis à América do Sul. A análise feita para este relatório revela alterações favoráveis ao Brasil nas trocas com os Estados Unidos e o Reino Unido, e à Venezuela, nas trocas com os Estados Unidos.

A êsses podem ser acrescentados os estudos do Fundo Monetário Internacional, para Argentina, Brasil, de modo geral, e Colômbia, Equador, Guatemala e Peru aos pesos de após-guerra. Uma piora se revelou nos estudos por países feitos para êste relatório, no caso das Guianas Inglesa e Francesa e do Surinam; e dos estudos realizados pelo Fundo Monetário Internacional para a Bolívia, Chile, Venezuela, de modo geral, e Peru a pesos de antes da guerra. Para a América Latina tôda, os estudos do Fundo Monetário Internacional estimam que as *relações de troca em 1946 melhoraram em relação a 1938; o que restabeleceria, aproximadamente, a situação de 1937.*

As condições de trocas do Brasil, em termos de bens de produção dos Estados Unidos, melhoraram consideravelmente; mas nas trocas com o Reino Unido a melhoria foi menor, em virtude da preponderância do algodão e não do café, nas exportações, e aos elevados preços pagos pela importação de maquinaria têxtil e produtos químicos industriais.

.....

Várias Classes de Produtos

Na primeira parte dêste relatório concluímos que os preços das matérias primas em geral tinham aumentado mais do que os preços dos artigos manufaturados. Essa regra não é confirmada por uma correspondente preponderância de alterações favoráveis, nas relações de troca dos países sub-desenvolvidos. As modificações nas relações de trocas globais, dos países sub-desenvolvidos, são menos favoráveis do que faria supor a relação de preço verificada entre as matérias primas e os artigos manufaturados, sobretudo bens de produção.

Êste ponto pode ser elucidado por uma investigação separada, sôbre a relação dos preços de exportação dos países sub-desenvolvidos, nos estudos por países feitos para êste relatório, não em relação a todos os artigos importados, mas em relação a classes específicas dêstes artigos. Os dados significativos figuram no grupo de quadros que se segue. Nesses quadros, as alterações comparadas com 1938 são indicadas no quantum das importações de classes específicas de artigos importados que poderiam ser comprados como um determinado quantum de exportações do país sub-desenvolvido. Assim um índice elevado indica uma relação de preço favorável, isto é, um aumento na quantidade de importações que se pode obter com um determinado quantum de exportações. As categorias vitais de bens de produção aparecem em primeiro lugar.

QUADRO V-3

QUANTUM DE METAIS E MANUFATURAS DE METAIS IMPORTADOS QUE SE PODE OBTER COM UM DETERMINADO QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS

<i>Área</i>	(Antes da guerra = 100)	<i>Quantum</i>
Brasil-Reino Unido		197
Brasil-Estados Unidos		228
Índia-Estados Unidos		173
Índia-Reino Unido		101
Venezuela-Estados Unidos		152
.....		...
.....		...
.....		...

... os preços de importação dos metais e manufaturas de metal cresceram menos que o preço das exportações do país em causa. Ao calcular o índice, foi utilizada a composição da exportação de antes da guerra, pois a composição de após-guerra é, em muitos casos, anormal.

Encontramos aqui aquela preponderância de relações de troca favoráveis que a análise dos preços relativos de produtos primários e bens de produção já nos tinha indicado.

O quadro V-4 apresenta, para os casos em que foi possível fazer cálculos separados, alterações semelhantes na quantidade da maquinaria importada que se pode obter em troca de um determinado quantum de exportações, a partir dos anos de pré-guerra. Os dados relacionados nesse quadro basearam-se em vinte e seis índices, tomado o ano de 1938 como base.

QUADRO V-4

QUANTUM DE MAQUINARIA IMPORTADA QUE SE PODE OBTER COM UM DETERMINADO QUANTUM DE EXPORTAÇÕES TOTAIS

<i>Área</i>	(1938 = 100)	<i>Quantum</i>
Brasil		164
Chile		118
Cuba (a)		138
China-Estados Unidos		148
Colômbia		118
Cuba-Reino Unido		174
Índia-Estados Unidos		152
Índia-Reino Unido		106
México		126
Peru		120
Porto Rico-Estados Unidos		132
Venezuela-Estados Unidos		118

(a) Estudo feito pelo Fundo Monetário Internacional.

Aqui, também, é evidente que o balanço das trocas foi favorável aos países sub-desenvolvidos.

O quadro V-5 analisa a posição no que respeita aos veículos importados. Novamente verificamos que em todos os casos, com exceção de dois, os preços dos veículos importados subiram menos que os preços das exportações.

QUADRO V-5

QUANTUM DE VEÍCULOS IMPORTADOS QUE SE PODE OBTER COM UM DETERMINADO QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS

(1938 = 100)

Área	Quantum
Brasil-Estados Unidos	199
China-Estados Unidos	114
Índia-Reino Unido	122
Venezuela-Estados Unidos	118

O quadro V-6 analisa a posição no que respeita aos produtos químicos importados.

QUADRO V-6

QUANTUM DE PRODUTOS QUÍMICOS IMPORTADOS QUE SE PODE OBTER COM UM DETERMINADO QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS

(Antes da guerra = 100)

Área	Quantum
Brasil-Reino Unido	201
Brasil-Estados Unidos	109
China-Estados Unidos	60
Cuba-Estados Unidos	122
Índia-Estados Unidos	71
Índia-Reino Unido	143
Venezuela	109

O balanço das trocas é inquestionavelmente favorável aos países sub-desenvolvidos. Os produtos químicos formam sem dúvida um grupo um tanto heterogêneo, abrangendo tanto matérias primas químicas como fertilizantes químicos.

O quadro seguinte apresenta um panorama muito diferente. Esse quadro (V-7) mostra a posição no que toca a tecidos importados, e faz absoluto contraste com os quadros referentes a bens de produção. De trinta e cinco índices representando trinta e três diferentes países ou áreas sub-desenvolvidas, apenas dois revelam melhoria — em pequena escala — nas relações de troca referentes aos tecidos importados; são eles: Cuba e São Vicente. Em todos os outros casos, os preços dos tecidos importados subiram mais que os preços obtidos pelas exportações. Em alguns casos foi muito acentuada a piora nas relações de troca, quanto aos tecidos importados.

QUADRO V-7

QUANTUM DOS TECIDOS IMPORTADOS QUE SE PODE OBTER COM
UM DETERMINADO QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS

(Antes da guerra = 100)

<i>Área</i>	<i>Quantum</i>
Brasil (a)	81
Brasil-Reino Unido	75
Chile (a)	58
China-Estados Unidos	87
Cuba (a)	101
Índia-Reino Unido	51
México (a)	87
Peru (a)	61
Venezuela-Estados Unidos	99

(a) Baseado nos estudos de relações de trocas elaborados pelo Fundo Monetário Internacional.

As grandes altas nos preços dos tecidos importados e seus efeitos determinantes sobre as relações de troca aparecem claramente no quadro. Uma vez que esses preços subiram universalmente mais do que os preços das exportações dos países sub-desenvolvidos, e desde que os bens de produção, em conjunto, quase universalmente subiram menos em preço do que as ditas exportações, segue-se que há uma correlação direta entre a proporção de tecidos e a proporção de bens de produção incluídos nas importações totais e as modificações verificadas nas relações de trocas gerais. Nos casos em que é elevada a proporção de tecidos importados, em relação aos bens de produção, as relações de troca apresentam tendências para modifi-

car-se em sentido desfavorável. Nos casos em que é baixa a proporção dos tecidos importados, em relação aos bens de produção, as modificações globais nas relações de troca apresentam tendência em sentido favorável. Essa proporção pode ser considerada como um dos dois principais determinantes das alterações nas relações de troca dos países sub-desenvolvidos.

APÊNDICE A.

IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES DE TROCA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

As melhorias das relações do comércio exterior, isto é, da relação entre preços de exportação e preços de importação, afetam a renda nacional dos países sub-desenvolvidos tão definitivamente quanto o aperfeiçoamento tecnológico, os aumentos do nível de emprêgo, ou uma transferência de ocupações menos produtivas para ocupações mais produtivas, tal como se dá no processo de industrialização. Conversamente, uma piora nas relações de trocas tem o efeito de anular as situações favoráveis que ocorrerem. Uma alteração favorável nas relações de troca — porque ofereça a oportunidade de se obter maior quantum de importações, com um determinado quantum de exportações — habilita o país sub-desenvolvido a obter o anterior quantum de importações com menor quantidade de exportações e a utilizar os recursos domésticos assim liberados no desenvolvimento econômico, ou, alternativamente, a utilizar nesse desenvolvimento as importações extras obtidas com o anterior quantum de exportações. Em ambos os casos, portanto, o desenvolvimento econômico pode ser promovido por uma alteração favorável nas relações de troca, isto é, uma alta dos preços de exportação, em relação aos preços de importação.

Limitações à interpretação econômica das Alterações nas Relações de Troca

E' importante interpretar e explicar a afirmativa feita na seção precedente, sôbre os efeitos favoráveis da alta dos preços de exportação em relação aos preços de importação. De qualquer modo, as relações de troca são apenas um fator; geralmente não são o único fator decisivo na determinação da renda nacional e dos fundos disponíveis para o desenvolvimento econômico.

Uma alta nos prepos de exportação pode decorrer de uma restrição nas ofertas, a ponto das rendas da exportação total (que são o produto do preço e da quantidade) decrescerem em vez de aumentarem. Nesse caso, as importações totais que se pode obter depois da "melhoria" nas relações de troca diminuem, em vez de aumentar.

Um bom exemplo é o da alta verificada no preço do cacau depois da guerra. Os preços do cacau subiram muito, em geral; daí a tendência no sentido de os países sub-desenvolvidos especializados na exportação de cacau obterem alterações favoráveis em suas relações de troca. Esta modificação “favorável”, no entanto, é, parcialmente decorrente de uma praga (*Swollen shoot disease*) que atingiu a Costa Douro, atualmente a maior área produtora. A praga reduziu as ofertas e com isso provocou a tendência para a elevação dos preços. E’ evidente que isto não significa uma modificação “favorável” para a Costa Douro. Significa apenas que a alta do preço do cacau exportado, como um resultado da diminuição da oferta, atual e prevista, causada pela praga, apenas compensava um pouco — talvez muito pouco — a desgracia da praga que deu lugar à alta de preço.

Outrossim, quando a alteração favorável nas relações de troca resulta da restrição da oferta de produtos exportáveis, natural ou deliberada, a redução no volume total do comércio exterior pode forçar os recursos domésticos a dirigirem-se para aplicações menos produtivas — menos produtivas do que as exportações, ao nível de preços que vigorava. Neste caso, também, o efeito total da modificação “favorável” nas relações de troca, sobre o país sub-desenvolvido, pode na realidade ser desfavorável, quando se toma em consideração o desvio de recursos da exportação para a produção interna. Quando a exportação consiste em produtos agrícolas, e os recursos são transferidos para a indústria, pode-se naturalmente esperar que o efeito seja favorável, nos países sub-desenvolvidos que utilizam matérias primas e fatores de produção nacionais.

A análise das modificações das relações de troca deve, pois, ser considerada e avaliada conjuntamente com as modificações do quantum do comércio exterior. Só quando os maiores preços de exportação, em relação aos preços de importação, não decorrem da redução do volume da exportação é que os resultados são favoráveis.

Em segundo lugar, os benefícios da melhoria de relações de troca podem muito bem perder-se, sob a forma de desemprego ou sub-emprego, não trazendo, assim, aumento da renda nacional ou mais rápido desenvolvimento econômico. Por exemplo, as modificações “favoráveis” nas relações de troca do Reino Unido, entre a primeira e a segunda guerras, sob a forma de baixos preços dos alimentos e matérias primas importados, perderam-se em grande parte, em virtude do desemprego nas indústrias de exportação, resultante da incapacidade dos produtores estrangeiros de matérias primas e produtos primários — incapacidade decorrente dos baixos preços que recebiam — de absorver maiores quantidades de exportações britânicas. Levando em consideração o efeito cumulativo desse desemprego nas indústrias de exportação, o resultado líquido das relações de troca favoráveis ao Reino Unido, no período compreendido entre as duas guerras, foi quase certamente desfavorável. Conquanto essas condições sejam menos favoráveis no caso de países sub-desenvolvi-

dos, vale a pena realçar que a utilização de recursos pode ter ligação direta com as relações de troca.

Uma outra limitação deve ser anotada. Para os fins de análise de alterações nas relações de trocas, define-se como "fator favorável" uma queda relativa nos preços de importação, que aumente o *quantum* de importações que se pode obter com um determinado *quantum* de exportações. Nenhuma outra distinção se fez — nem se pode de fato fazer, sem avaliação qualitativa — quanto às pessoas que recebem os benefícios no país sub-desenvolvido em causa. E' pelo menos teòricamente possível que, quando as relações de troca apresentam uma melhoria, essa beneficia principalmente as companhias estrangeiras que operam dentro do país sub-desenvolvido. Esta possibilidade deve ser levada em consideração no exame dos dados apresentados no estudo, sobretudo nos casos das áreas menos desenvolvidas e territórios não autônomos. A importância dessa ressalva é maior porque os estudos revelaram, em geral, que os preços de bens de produção aumentaram menos que os bens de consumo. Não é possível excluir a possibilidade de que isto tenha beneficiado os capitalistas estrangeiros e não os nacionais do país sub-desenvolvido. Só uma análise econômica separada, em cada caso particular, poderá revelar quanto dêsses benefícios obtidos pelas companhias estrangeiras — através do aumento de suas margens de lucro e da sua capacidade de pagar salários — foi subseqüentemente transferido para o próprio país sub-desenvolvido.

Não se deve presumir tão pouco que a posição real de um país permanece inalterada se os preços de exportação e importação sobem na mesma proporção. Isso só se dá quando os valores totais da importação e exportação são bem equilibrados; em tal caso, é óbvio que uma alta nos preços de exportação e importação, do mesmo valor, deixa a situação inalterada. Isso já não se dá quando as importações são consideravelmente maiores que as exportações, ou vice-versa. Os países sub-desenvolvidos têm muitas vezes excessos de importação representados por empréstimos externos e investimentos estrangeiros. Em tais casos, a alta nos preços de importação constitui questão muito mais grave e não é suficientemente compensada por aumento equivalente nos preços de exportação. Nesses casos, o balanço de pagamentos do país sub-desenvolvido pode piorar seriamente, muito embora os preços de exportação e importação tenham subido em igual proporção.

O presente estudo tem tratado de relações de trocas simultâneas, isto é, em relação à mesma data tomada como base. Assim, os índices estatísticos de relações de troca comparam a alteração nos preços da exportação durante um determinado período de tempo com a modificação nos preços de importação ocorridos durante o mesmo período de tempo. Isso se baseia no pressuposto de que o comércio exterior é por natureza simultâneo, isto é, que as exportações verificadas durante um determinado ano são trocadas por importações feitas durante o mesmo ano. No período de tempo que agora conside-

ramos, a saber 1937 ou 1938, em relação a 1946, 47 ou 48, esse pressuposto muitas vezes não é totalmente correto. Vários países sub-desenvolvidos acumularam saldos de exportação durante a guerra e dos quais utilizaram para cobrir os excessos de importação de após-guerra. A relação entre os índices de preço da época da guerra referentes a produtos primários e os índices de preços de após-guerra, referentes a manufaturas, tal como refletida nas estatísticas de comércio dos Estados Unidos e do Reino Unido, foi devidamente anotada na Seção IV deste relatório.

A alta absoluta no nível de preços de após-guerra teve, todavia, mais um efeito desfavorável sobre os recursos de que os países sub-desenvolvidos dispunham para as importações necessárias a seu desenvolvimento econômico. Em resumo, a elevação dos preços no após-guerra depreciou o poder aquisitivo das divisas acumuladas sobretudo durante a guerra. O aumento registrado durante a guerra nas reservas de divisas acumuladas no estrangeiro é representado, aproximadamente, pela diferença entre os algarismos de 1939 e 1945; o total excedeu de \$10.000 milhões de dólares. Certos países já gastaram, desde então, parte da acumulação feita durante a guerra, ou toda ela; nessa proporção se aplica a comparação de seus preços de exportação durante o período de guerra com os preços de importação durante o período de após-guerra. Todavia, o ativo existente no fim de 1948 é, em geral, muito maior que o existente em 1939. Se essas disponibilidades não forem necessárias à estabilização da moeda, podendo, portanto, ser aplicados em importações destinadas ao desenvolvimento econômico, seu poder aquisitivo é agora muito reduzido, quando comparados com o período em que foram acumuladas. Por outro lado, é evidente que a alta de preços no após-guerra aliviou o ônus da dívida externa dos países sub-desenvolvidos, antes da guerra.

.....

A discussão das consequências das modificações nas relações de troca foi conduzida do ponto de vista de seus efeitos sobre os países sub-desenvolvidos. E' óbvio que são diferentes os interesses dos países industrializados e os efeitos que tais modificações têm sobre os mesmos. Uma melhoria nas relações de troca, do ponto de vista de um grupo, por definição equivalente a uma piora nas relações de troca do outro grupo. Todavia, não se deve pressupor que as conclusões da secção precedente necessariamente se apliquem, em sentido inverso, aos países mais industrializados. Sua estrutura interna e seus problemas domésticos são muito diversos dos países sub-desenvolvidos.

E' provável que haja diferenças, assim como semelhanças, nos efeitos de modificações idênticas sobre diferentes países, em suas relações de troca. Entre os países industriais, particularmente, uma piora das relações de troca terá efeitos bem diferentes sobre países para os quais o balanço de pagamento representa um grave problema e sobre os demais.

Uma piora das relações de troca, a longo t rmo, tal como a encontrada para os países de produção primária, durante um longo período, pode ser um efeito da diferença nas taxas de crescimento da produtividade dos produtos primários e dos artigos manufaturados, respectivamente. Se presumirmos que a piora nas relações de trocas dos países sub-desenvolvidos reflete um crescimento mais rápido da produtividade dos produtos primários, em relação ao dos artigos manufaturados, o efeito da piora da relação de trocas para certos países seria, naturalmente, menos grave. Significaria apenas que,   proporção que os produtos primários vão sendo exportados, os efeitos do aumento de sua produtividade são sendo transferidos para os compradores, nos países industrializados. Conquanto faltem quase totalmente dados estatísticos sôbre as taxas diferenciais do aumento da produtividade dos produtos primários, nos países sub-desenvolvidos, e dos artigos manufaturados, nos países industrializados, pode ser afastada uma tal explicação das modificações a longo t rmo nas relações de troca, observada neste estudo.

Há pouca d vida de que a produtividade, nos países industrializados, aumentou mais depressa que nos países sub-desenvolvidos. Isto se evidencia da mais rápida elevação do padrão de vida nos países industrializados, durante o longo período que estudamos, de 1870 até os nossos dias. Logo, as modificações observadas nas relações de troca não significam que a maior produtividade da produção primária tenha sido transferida para os países industrializados; pelo contrário, *significam que os países sub-desenvolvidos através os preços que pagaram por suas manufaturas importadas, em relação aos que obtiveram por seus produtos primários exportados, contribuíram para manter um padrão de vida crescente, nos países industrializados, sem receber, no preço de seus próprios produtos, uma contribuição equivalente para o seu próprio padrão de vida.*

Não se tentou, no presente estudo, analisar as causas da continuada tendência para a queda verificada, durante o longo período, nos preços dos produtos primários, em relação aos dos artigos manufaturados. Em outro estudo apresentado pelo Secretariado das Nações Unidas, simult neamente com êste relatório, f z-se uma análise dos "Movimentos de Capitais durante o Período de Entre-Guerras". Nesse documento, chama-se a atenção para um fato: pelo menos até 1929, os investimentos nos países sub-desenvolvidos eram em grande parte aplicados no desenvolvimento da produção e distribuição de matérias primas destinadas ao consumo dos países mais industrializados. E' possível que o estímulo da produção de artigos primários, através de investimentos externos, tenha contribuído para o relativo declínio dos preços dos produtos primários. Isto, de certo, não é em si mesmo uma prova de que tais investimentos não tenham sido úteis aos países sub-desenvolvidos. Não se pode, sem um estudo especial, afirmar categoricamente que de fato houve uma relação entre o processo de investimento externo, verificado antes de 1929, e as modificações das relações de troca observadas neste relatório.

Finalmente, desejamos chamar a atenção para a natureza ambivalente dos possíveis efeitos de uma relação de trocas desfavorável sobre o desenvolvimento econômico do país que a sofre. Por um lado, os baixos preços das matérias primas, em relação aos artigos manufaturados importados, são, ou deveriam ser, mais um incentivo em prol da industrialização. Por outro lado, eles tem o efeito de diminuir os recursos disponíveis para financiamento do desenvolvimento econômico. Neste relatório, demos maior ênfase ao segundo aspecto, ao aspecto desfavorável. Só um estudo à parte poderia determinar até que ponto este fator foi anulado ou atenuado pelo maior incentivo que trouxe à industrialização.

APÊNDICE B.

PROBLEMAS ESTATÍSTICOS NA MENSURAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TROCA

Fontes Estatísticas

Considerando sua importância como fator da determinação da renda real dos países, a informação estatística sobre relações de troca é surpreendentemente escassa. As estatísticas dos preços internos são muito mais abundantes que as de preços de exportação e importação, apesar de as primeiras não terem, como as últimas, efeito tão direto sobre a renda efetiva dos países. Essa ausência de estatísticas oficiais, no tocante às relações de trocas internacionais, pode ser devida, em parte, às dificuldades que existem na utilização e interpretação estatística desses dados. Nenhum país, por mais adiantada que seja sua organização estatística, publica estatísticas oficiais regulares sobre suas relações de troca com cada país individualmente ou com cada região econômica mundial, separadamente. O presente estudo baseia-se nas estatísticas de comércio dos países mencionados nas diversas seções do relatório. A utilização dessas estatísticas de comércio, para a extração de índices comparativos de preços (valor unitário) e como base da análise de relações de trocas, está sujeita a certas ressalvas técnicas, das quais as mais importantes são tratadas abaixo. Essas restrições quanto aos dados conduzem a duas reservas de ordem geral, levadas em conta na utilização dos dados para o presente relatório: a) diferenças estatísticas relativamente pequenas não possuem significação alguma, em si mesmas; b) deve-se verificar a validade de diferenças estatísticas aparentemente significativas, pela prova de coerência interior dos resultados estatísticos, e ainda no exame dos fatos relacionados, que apoiam ou restringem os resultados estatísticos.

Despesas de fretes, transportes, seguros, etc.

Em geral, os países adiantados possuem mais minuciosas estatísticas de relações de troca em geral e de tendência dos preços de diferentes classes de artigos em particular; mas sua utilização apresenta

dificuldades específicas. Quase todos os países estimam o valor da exportação no ponto de saída, isto é, os preços de exportação de artigos manufaturados, dos países industrializados, excluem fretes e despesas de transporte, seguros, etc.; essas últimas despesas representam, porém, em geral, mais um ônus para o país sub-desenvolvido, uma vez que os serviços de navegação, etc., estão quase inteiramente nas mãos dos países mais desenvolvidos. Por outro lado, muitos países industrializados, ao estimar o valor de sua importação de produtos primários procedentes de países sub-desenvolvidos, incluem as despesas de frete até o ponto de importação; por isso os preços registrados incluem um elemento que geralmente representa um pagamento feito não ao país sub-desenvolvido mas às companhias de navegação, seguro, etc., do próprio país ou de outros países industrializados. Isso se aplica ao método adotado pelo Reino Unido na avaliação de suas importações, mas não aos Estados Unidos. Nesse particular os preços de importação dos Estados Unidos são melhores indicadores dos preços de fato recebidos pelos países sub-desenvolvidos, do que os preços de importação do Reino Unido. Dêse ponto de vista, é preferível utilizar os valores do Comércio exterior dos próprios países sub-desenvolvidos, de vez que os valores de sua importação em geral incluem os valores de sua exportação e excluem as despesas de frete, etc.

Todavia, uma vez que o presente relatório se baseia na relação de preços e em índices de preços, e não em preços absolutos, segue-se que as estatísticas dos países mais desenvolvidos podem ser tomadas como verdadeiro indicador das modificações nos preços recebidos e pagos pelos países menos desenvolvidos, desde que se suponha que as despesas de transporte, etc., se modificarem na mesma direção e na mesma proporção que o nível geral de preços, durante o período a que se refere a apuração das relações de troca. Os preços unitários absolutos, sobre os quais se basearam as estatísticas dos dados referentes aos Estados Unidos e ao Reino Unido, são deformados (se, como no caso do presente relatório, a situação é encarada em seus efeitos sobre os países sub-desenvolvidos) pela exclusão das despesas de fretes no caso das exportações para os países sub-desenvolvidos e, em parte, também pela inclusão das despesas de frete nas importações procedentes dos mesmos. Contudo, as relações de preços entre duas datas, sobre as quais se baseou o estudo das modificações nas relações de troca, refletem exatamente as modificações reais, se o elemento perturbador permaneceu constante em importância relativa. Ademais, uma vez que as despesas de transporte, seguros, etc. representam uma parcela bem reduzida do preço total, nos casos normais (cêrca de 10% no comércio mundial como um todo, antes da guerra), segue-se que a disparidade entre as modificações nas despesas de transporte e as modificações nos outros preços teriam que ser consideráveis, para produzir maiores perturbações nas relações de preços e afetar seriamente as conclusões respectivas. No caso de alguns tipos de artigos, as despesas de frete representam proporção muito maior das despesas totais. Em tais casos, uma disparidade

acentuada, na modificação das despesas de frete, quando comparada com os preços dos produtos, teria alguma importância. Não há, no entanto, sinal algum de que as modificações nas despesas de transporte tenham sido desproporcionadas às outras modificações de preços. Logo, na prática, não há razões para desprezar as estatísticas dos países industrializados. Quando há motivos para acreditar que as despesas de transportes, etc., são sobremodo importantes, e que se modificaram em desproporção a outros preços, torna-se necessário fazer uma investigação separada, para apurar este ponto; mas as informações existentes sobre movimentos de tarifas de fretes, transportes, etc., são muito insatisfatórias. Outrossim, as despesas de recebimento, descarga e distribuição dos artigos importados, nos países sub-desenvolvidos, podem ser muito elevadas, sobretudo quando há deficiência de instalações portuárias e serviços de transportes. Os preços absolutos (por atacado e a varejo) dos artigos importados podem não só ser mais elevados que os valores unitários da importação como apresentar taxas de modificação diferentes. Por esta razão, não se utilizaram neste relatório os índices de preços internos de artigos tipo-importação ou tipo-exportação.

Alterações na Qualidade

Existem outras grandes dificuldades estatísticas para as quais é preciso atentar, no estudo das alterações nas relações de troca durante um longo período, ou mesmo entre 1937 (ou 1938) e a presente data. Os dados estatísticos frequentemente deixam de registrar as modificações em qualidade. Os artigos manufaturados são mais sujeitos a modificações em qualidade que os alimentos e as matérias primas. Em tempos normais, verifica-se uma tendência geral no sentido da melhoria, em qualidade e eficiência, dos artigos manufaturados, sobretudo veículos e maquinaria. Daí em tempos normais, os estudos sobre modificações nas relações de troca entre os países sub-desenvolvidos e os países mais desenvolvidos costumarem ser afetados por uma distorsão sistemática no sentido de apresentar as modificações de maneira mais desfavorável ou menos favorável aos países sub-desenvolvidos, a menos que os artigos manufaturados sejam estandarizados. Por outro lado, as modificações de qualidade, durante os últimos dez anos, podem muito provavelmente dar-se na direção de pior qualidade, e portanto provocar uma distorsão oposta, nas estatísticas do comércio exterior. Esses fatos qualitativos não podem ser isolados com facilidade; em geral, na análise das tendências dos preços de matérias primas e artigos manufaturados, parte-se do pressuposto que a qualidade não se alterou, ou pelo menos, no caso de vários produtos estudados em conjunto, que as alterações se compensam. As mudanças de fontes de suprimento muitas vezes trazem modificações de qualidade. Um caso especial de diferença de qualidade, especialmente importante no caso de maquinaria, é o da distinção entre artigos novos e modernos, ou obsoletos e de segunda mão,

todos eles incluídos na mesma categoria, os últimos podendo representar saldos de guerra. E' impossível determinar até que ponto a inclusão desses itens pode ter contribuído para os preços relativamente baixos dos bens de produção descritos no presente relatório.

Alterações na Composição

O problema das alterações de qualidade assume importância especial no caso de a classificação de produtos incluir artigos que não sejam estritamente homogêneos em natureza. Neste caso, uma alteração nos valores unitários, tomada como prova de uma modificação de preços, não pode passar do resultado de uma modificação nas proporções das diferentes qualidades, tipos ou tamanhos dos mesmos artigos. Muito poucos produtos são completamente homogêneos. Quando os cálculos de relações de troca ou de preços de bens de produção são baseados em valores unitários de classes de produtos muito heterogêneos, tornam-se possíveis graves desvios das verdadeiras modificações de preços. Quando os cálculos se referem a grupos ou classes de produtos, há esperanças de que um erro cancele o outro, compensando-o. Os testes realizados para as finalidades deste estudo, assim como os estudos de alterações de preços de classes ou grupos de artigos de uma dada composição, levam à conclusão de que se pode depositar confiança nos resultados obtidos mediante o estudo de valores unitários. Alguns itens, porém, são tão heterogêneos que devem ser omitidos. Conquanto seja tentadora a substituição de valores unitários por cotações de preços genuínas, no caso de bens de produção e de outros artigos trocados no comércio exterior, tal substituição é não só virtualmente impossível em larga escala, mas também introduz novas fontes de erros, que lhe são próprias. Ao passo que as modificações na composição dos diferentes produtos encontra remédio na atribuição de pesos apropriados, este método não pode estender-se às modificações de composição que ocorrem dentro do título descritivo de cada artigo. Descrições mais minuciosas e sub-divisões por grupos de tamanho, etc., podem reduzir os erros.

Os índices de valores unitários, nos quais este estudo se louvou, foram, na maior parte, extraídos de estatísticas de comércio que dão o valor e o volume do conjunto de todos os produtos, ou do conjunto de produtos classificados num grupo definido. A composição dos produtos incluídos no conjunto ou num determinado grupo muda, no entanto, de tempos em tempos. Geralmente, os países publicam estatísticas referentes ao conjunto de importações e exportações e aos principais grupos — alimentos, tecidos, produtos químicos e manufaturas e também ferramentas e utensílios, equipamento para transporte, maquinaria elétrica, etc. Em certos países, adota-se uma classificação mais detalhada, com sub-grupos ou mesmo grupos de artigos. No caso das estatísticas de comércio dos Estados Unidos, por exemplo, a classificação completa atinge a cerca de 5.000 categorias, as mais detalhadas referindo-se a artigos manufaturados.

Mesmo que a classificação chegasse até à menor das sub-divisões dêsses artigos, essa sub-divisão não corresponderia aos artigos especificados de modo rigoroso numa cotação de preços ou contratados numa transação comercial. O artigo comprado a um dado preço é necessariamente de um determinado tipo; digamos, trigo ou milho, lingotes ou barras de aço, cada um com especificações determinadas, ou um dado tipo de máquina fabricado segundo uma lista mais ou menos complicada de especificações. Os artigos registrados numa estatística de comércio são, no entanto, mesmo nos grupos de conteúdo mais homogêneo, uma combinação de vários tipos e especificações do mesmo artigo, trigo ou algodão, digamos. As classes de produtos registrados separadamente, entre os produtos primários, costumam ser mais homogêneas que as de produtos manufaturados. Assim, as alterações verificadas durante um período de tempo no valor unitário médio podem refletir alterações nos preços de uma determinada coisa do grupo, ou alterações na composição do grupo ou artigo, ou uma combinação dos dois.

A possibilidade de as alterações na composição afetarem o índice de valor unitário depende, em primeiro lugar, da homogeneidade dos itens incluídos no grupo sob exame. Assim, por exemplo, perfis de aço, registrados no valor e tonelagem, compreendem produtos fabricados com diferentes tipos de metal ou produtos que requerem diferentes etapas de fabricação. Há portanto uma ordem diferente de valor por tonelada, para cada tipo de perfis incluídos no total. Se, pois, a composição dos perfis se modificar em dois anos de maneira que uma ordem de valores unitários aumenta em relação ao total e a outra diminui, o índice de valor unitário refletiria a modificação, mesmo que os preços permanecessem constantes; e, se os preços se alterassem, a modificação na composição anularia ou exageraria a verdadeira alteração de preço.

Os índices de valor unitário referentes ao conjunto e às classes de artigos destacadas neste estudo foram, na medida do possível, computados mediante a ponderação de cada classe ou artigo. A influência de modificações em composição foi assim reduzida ao mínimo praticável. No entanto, é impossível eliminar o efeito de alterações em composição acaso ocorridas dentro de grupos ou classes de artigos que constituem o mínimo denominador comum da classificação existente nas estatísticas de comércio. Cumpre, portanto, na interpretação dêsses dados, considerar a homogeneidade dos grupos de artigos, tal como definidos, e também fazer reservas quanto à significação a ser conferida às alterações no valor unitário estatisticamente indicadas.

Exatidão dos Valores Unitários

Os valores unitários extraídos das estatísticas oficiais em geral se baseiam nas declarações de preço feitas às autoridades aduaneiras, por ocasião da exportação ou da importação. E' preciso não

esquecer que, por ocasião da exportação ou da importação, os preços que os produtos alcançarão na ocasião da venda efetiva nem sempre são conhecidos, e as declarações de preço que servem de base para as estatísticas do comércio exterior muitas vêzes são o valor do mercado, na data de entrada das importações ou de saídas das exportações nos países de origem, e não os preços efetivamente alcançados. Ademais, no caso de importações (e menos frequentemente no de exportações), existe a tentativa, por parte de importadores e exportadores, de declarar um valor menor, quando a tarifa sôbre importações ou exportações é *ad-valorem*. Dos serviços aduaneiros, de sua eficiência e vigilância, depende a menor ou maior correspondência entre preços efetivos e valor declarado. Quando não existe tarifa alguma, ou existe uma tarifa específica, não há interesse em verificar as declarações de valor; e por isso os valores declarados podem não passar de estimativas grosseiros ou até de adivinhações arbitrárias. Quando existe contrôle de câmbio externo, os exportadores podem declarar um valor menor, a fim de evitar a declaração de divisas assim obtidas.

Os preços de produtos exportados ou importados sem o conhecimento das autoridades aduaneiras não constam, naturalmente, das estatísticas existentes. Outrossim, em muitos países não constam das estatísticas de comércio exterior os preços de produtos importados e exportados por conta do govêrno.

Quando existem contrôles e licenças sôbre a exportação e a importação, novas fontes de êrro vêm se adicionar às demais. Quando a concessão de licença para exportação ou importação é condicionada a um critério de preço (preços mínimos ou máximos) os preços declarados podem afastar-se do preço efetivamente alcançado ou pago, a fim de que a transação se enquadre nos têrmos dos regulamentos em vigor. Quando alguns artigos são controlados ou limitados, um produto incluído no sistema controlado pode ser registrado como outro, não atingido pelo sistema; por exemplo, canos de ferro fundido podem ser embarcados como canos de concreto. Quando essas declarações fraudulentas escapam à vigilância das autoridades aduaneiras, os valores unitários apresentam um quadro enganador.

Em virtude dessas e outras dificuldades estatísticas, no levantamento de interpretação de alterações de preço no comércio exterior, é bem de ver que os resultados de quaisquer investigações devem ser aceitos com uma considerável margem de êrro. Só podem ser firmemente estabelecidas as alterações nas relações de preço que foram objeto de análise especial.

Ponderação de índices

O cálculo de preços de exportação e importação, quer global para tôdas as exportações ou importações, quer parcial, para determinadas classes de exportações e importações (tais como bens de produção ou artigos primários), requer a combinação dos *preços rela-*

tivos para cada mercadoria individual — em números índices, pelo processo de médias. Tal processo de médias, por sua vez, requer que se atribuam pesos a cada artigo que entra no índice global ou parcial; evidentemente, cada artigo não pode ser tratado como se tivesse igual importância. Na atribuição de pesos a cada artigo, surge uma dificuldade: a importância relativa dos diferentes artigos de exportação ou importação não é constante durante períodos de tempo e pode ser sujeita a variações violentas. Em outras palavras, teremos resultados diferentes — algumas vezes violentamente diferentes — conforme reestimarmos o comércio de pré-guerra — 1937 ou 1938 — a preços de após-guerra e basearmos nossos cálculos em índices assim obtidos, ou reestimarmos o comércio de após-guerra — 1946, 1947 ou 1948 — a preços de antes da guerra.

Cumpre compreender claramente que não pode haver um único e “verdadeiro” número índice de preços de exportação e importação. A impossibilidade de achar e apresentar um único e “verdadeiro” número índice e, portanto, um único e “verdadeiro” algarismos para as modificações das relações de troca não é devida a deficiência dos dados estatísticos utilizados nem da técnica estatística aqui empregada. Trata-se de uma impossibilidade lógica. (1)

A pergunta “Quais são as “verdadeiras” alterações nas relações de troca?” é, dessa forma, essencialmente irrespondível. Tudo quanto se pode tentar é encontrar respostas para duas outras questões intimamente ligadas àquela, conquanto não idênticas. São elas:

- a) Se os países sub-desenvolvidos tivessem continuado a exportar e importar produtos da composição de antes da guerra, como as subseqüentes alterações nas relações de preço afetariam suas relações de troca? Estariam os países sub-desenvolvidos em melhor ou pior situação do que de fato estavam, se suas trocas de antes da guerra tivessem sido feitas aos preços de após-guerra? O balanço das alterações de preços ocorridas desde então deixou afinal o país sub-desenvolvido em melhor ou em pior situação?
- b) Com a composição de comércio dos países sub-desenvolvidos, tal como ela é agora, na data da análise de após-guerra, pode-se perguntar: como foi o país sub-desenvolvido atingido pelas alterações de preços verificadas durante os precedentes dez ou mais anos, começando na data de base de antes da guerra? Estaria ele em melhor ou pior situação, do que de fato está agora, se suas trocas de após-guerra tivessem sido realizadas aos preços de antes da guerra?

(1) O único caso em que se pode calcular o único “verdadeiro” número índice seria aquele em que ou os pesos relativos dos vários artigos combinados em nosso índice permanecessem exatamente os mesmos ou então em que os preços de cada artigo incluído no índice se modificassem na mesma direção e com exatamente a mesma intensidade. Não é preciso dizer que este caso é tão improvável que toca às raízes do impossível; e que sem dúvida não ocorreu em nenhuma das análises feitas para as finalidades do presente estudo.

A primeira dessas perguntas é respondida por índices calculados sobre pêsos de antes da guerra (caso do índice de "Laspeyres"), a segunda por índices baseados em pesos de após-guerra (caso do índice de "Paasche"). As duas questões, que encontram resposta nesses diferentes índices, são cheias de significação e apresentam igual importância. Por isso sempre que possível, os índices devem basear-se nesses dois sistemas alternativos de ponderação.

Quando os resultados obtidos com êsses dois sistemas de ponderação — isto é, as respostas às duas diferentes questões propostas acima — coincidem ou quase coincidem, isso significa que as alterações na composição da exportação e da importação, durante o período em que a alteração de preços é apurada, não são sistematicamente ligadas às próprias alterações de preços. Quando o índice ponderado de após-guerra é maior que o índice ponderado de antes da guerra, isso significa que o balanço de comércio se trasladou para artigos que aumentaram de preço mais que a média. O oposto se aplica aos casos em que o índice ponderado de após-guerra revela um algarismo inferior ao índice ponderado de antes da guerra. Segue-se que é conveniente calcular os dois índices, não só porque todos dois constituem respostas significativas a perguntas interessantes mas também porque a relação dos dois índices dá idéia sobre a inter-conexão existente entre as alterações de preço e as mudanças na composição das exportações e importações dos países sub-desenvolvidos; em suma, os dois índices se transformam em úteis instrumentos de análise.

Os dois índices podem ser combinados pelo uso da "fórmula ideal" que é a média geométrica dos dois índices. Este método é frequentemente utilizado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Apresenta a vantagem de resultar num único algarismo para apresentação, mas a desvantagem de resultar num algarismo que não é baseado em uma composição de comércio historicamente bem definida.

Os dois índices de preço obtidos sobre a ponderação de antes e depois da guerra não são os únicos que se pode computar. Seria possível, por exemplo, formular uma tabela hipotética das exportações e importações dos países sub-desenvolvidos, tal como deveriam apresentar-se à luz dos seus programas e prospectos de desenvolvimento, e calcular o efeito das alterações internacionais de preço sobre as relações de troca de países sub-desenvolvidos para essa (ou qualquer outra) composição hipotética. Isso, porém, é extremamente especulativo para as finalidades do presente estudo, que se limitou aos índices de preços para a efetiva composição do comércio, de antes e depois da guerra, dos países sub-desenvolvidos. A especial atenção dedicada neste estudo aos preços dos bens de produção possibilitará, no entanto, de certo modo, fazer-se um ajustamento mental dos resultados obtidos, de maneira a levar em conta a possibilidade de que o desenvolvimento seja acelerado com o aumento da proporção de bens de produção, nas importações dos países sub-desenvolvidos.

Conquanto no caso geral os dois índices obtidos sobre pesos de antes e depois da guerra apresentem igual significação, o mesmo não se aplica a cada caso particular. Quando a composição da exportação e da importação dos países sub-desenvolvidos, depois da guerra, é muito anormal (talvez como consequência da destruição e deslocação da guerra) é natural dar maior significação ao índice baseado na composição de comércio de antes da guerra. Pode-se encontrar alguma indicação da significação relativa dos dois índices, mediante a comparação do *quantum* (i.e. volume ou valor econômico a preços constantes) de exportações e importações, nas duas datas. Quanto o *quantum* é muito abaixo do normal, há a presunção de que a composição também possa ser anormal, pois não é provável que a redução anormal atinja todos os artigos com igual intensidade. Por esta razão, os índices de preços de exportação e importação devem ser avaliados em relação com as alterações no *quantum* de exportações e importações dos países sub-desenvolvidos, durante o período de tempo em que se apuram as alterações de preço. Uma das dificuldades, aqui, é que, em muitos casos, as informações sobre alterações no *quantum* são elas próprias derivadas das alterações de preço (isto é, mediante o ajustamento de alterações no valor das exportações ou importações às alterações em preço); assim, quando diferem os dois índices de preço obtidos pelos sistemas alternativos de ponderação, não podemos ter certeza da exata extensão da alteração do *quantum* do comércio, e, em alguns casos, até o sentido da alteração do *quantum* pode ficar em dúvida.

Transações entre companhias

Surgem problemas especiais de avaliação quando as importações de certas classes de produtos, tais como bens de produção, se realizam por conta de companhias estrangeiras que operam nos países sub-desenvolvidos. Tais transações assumem importância considerável em certos países sub-desenvolvidos. Os preços constantes das transações entre companhias não são os verdadeiros preços do mercado; o consignador e o consignado não têm interesses econômicos opostos. O único efeito dos débitos feitos às filiais que operam no estrangeiro, por equipamentos e outros artigos a elas enviados, é de natureza contábil; os lucros se transferem entre a matriz e a filial no estrangeiro. A sub-avaliação transfere os lucros para a filial; a super-avaliação age em sentido inverso. O balanço das vantagens depende de taxas relativas da tributação sobre lucros, regulamentos existentes nos países sub-desenvolvidos para a transferência dos lucros, etc.

Avaliação das Mercadorias

O mais recente acôrdo internacional sobre estatísticas do comércio internacional é o contido na Convenção Internacional assi-

nada em Genebra em 1928. Essa convenção contém certas cláusulas sobre o sistema de avaliação. Vejamos os parágrafos pertinentes:

"II — Será mantido ou estabelecido o sistema de avaliação conhecido como "Valores Declarados", vale dizer, valores declarados pelos importadores e exportadores (ou seus agentes devidamente reconhecidos) no tocante a cada transação. Ademais, a fim de se obter exatidão no comércio exterior, tais valores serão sujeitos a verificações e conferências sistemáticas.

"III — (a) Para êste fim, serão empregados os valores na fronteira (marítima ou terrestre, conforme o caso), vale dizer, no caso de "importação, o valor no lugar de embarque mais as despesas de transporte e seguro do lugar até a fronteira do país de importação, e, no caso de exportação, o valor líquido a bordo, ou líquido na estrada de ferro ou veículo rodoviário, na fronteira do país de exportação.

No caso de importação, serão excluídos dos valores os direitos de importação, os impostos internos e gravames semelhantes cobrados no país de importação. No caso de exportação, serão incluídos, se de fato foram debitados aos produtos exportados, os direitos de exportação, impostos internos e gravames semelhantes cobrados no país de exportação.

(b) Quando qualquer país cobra direitos *ad valorem* sobre as exportações ou importações, os valores calculados de conformidade com os métodos prescritos na legislação fiscal de tal país, para o cálculo desses direitos, podem ser usados para as finalidades das estatísticas acima mencionadas. Igualmente, em qualquer desses países, os valores calculados mediante a aplicação dos mesmos métodos podem ser empregados no tocante a produtos isentos de direitos ou sujeitos a direitos específicos. Quando isto se der em qualquer país, sua estatística deve mostrar claramente o método de avaliação adotado e deveria dar pelo menos uma estimativa anual, e se possível minuciosa, dos valores calculados com base no método de avaliação descritos no parágrafo (a) acima".

SUMMARY

A few extracts from the study "Post-War Price Relations in Trade Between lower-Developed and Industrialised Countries" by the Economic Secretariat of the United Nations, are published simply for the reason that the subsequent article of this issue "The Economic Development of Latin-America and its Main Problems", by the eminent Argentine economist Professor RAUL PREBISCH starts its argument from the conclusions arrived at by the referred study

of the United Nations. It was, therefore, of interest for the Brazilian readers to become acquainted with of the United Nations study in which Professor PREBISCH'S study is based. But inasmuch as the study is available in English, in its full text, there is no useful purpose in publishing the customary translation.

RESUMÉ

Quelques extraits de l'étude "Post-War Price Relations in Trade Between lower-Developed and Industrialised Countries", par le Secrétariat Economique des Nations Unies, ont été publiés simplement en raison de que l'article suivant de la série "The Economic Development of Latin-America and its Main Problems", par l'éminent économiste argentin, Prof. RAUL PREBISCH, commence son argumentation par les conclusions faites dans l'étude ci-dessus nommée des Nations Unies.

Dans ces conditions il est utile pour les lecteurs brésiliens de connaître des extraits de l'étude des Nations Unies, sur laquelle s'appuie l'étude du Prof. RAUL PRÉBISCH. Mais, étant donné que l'étude est imprimée en anglais, avec son texte complet, il n'y a pas de raison pour publier les habituelles traductions.